



LOUVOR AO TRABALHO

O trabalho tem uma tal fecundidade e uma tal eficácia que se pode afirmar ser ele a fonte única de onde procede a riqueza das Nações.

LEÃO XIII

ANO XV N.º 368

ABRIL — 4
1 9 6 7

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade BARROS

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

A EMIGRAÇÃO NO CONCELHO DE LOULÉ

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

Houve quem comentasse o que dissemos, anteriormente, sob este título, opinando, além do mais, que «este concelho tem elevada densidade de população e a sua propriedade está muito retalhada, o que justificava a sua forte emigração».

Vamos continuar as nossas considerações, baseando-nos nos nossos anteriores estudos «A experiência Agrícola de Sever do Vouga» e «A pobreza e a riqueza do concelho de Loulé».

Diz o Censo da População de 1960, que este concelho diminuiu de 5 827 habitantes, no decénio de 1950/60, ou seja 11% em relação à população residente em 1960, que era de 50 953 habitantes.

Os 45 126 habitantes, de 1960, representam apenas mais 1 165 dos que existiam em 1911, o que quer dizer que, em 49 anos, apenas se verificou um aumento de 2% contra 49% de aumento em todo o Continente!

Por outro lado, possuindo o concelho de Loulé uma área total de 766 Km², dos quais 494

km² eram susceptíveis, em 1957, de utilização agrícola (pelos n.ºs fornecidos pelo Serviço de Ordenamento Agrário), concluímos que o nosso concelho possui uma densidade populacional de 59 habitantes/km², contra 63 em todo o Algarve e 107 no Concelho de Sever do Vouga!

Quanto à outra afirmação, da propriedade rústica ser em Loulé «quase que pulverizada», devemos esclarecer que os 776 km² do concelho de Loulé possuem 7 323 explorações agrícolas, enquanto que os 132 km² do concelho de Sever do Vouga possuem 2 576 explorações agrícolas, entendendo-se que se considera como tal o conjunto de terras que um indivíduo ou empresa explora num concelho.

Em Sever do Vouga existe a propriedade chamada minifúndio, visto 70% delas possuirem menos de 1 hectare, 29% entre 1 e 2 hectares, o que não sucede no concelho de Loulé.

Quando os agrónomos entram em Sever do Vouga, nem se-
(Continuação na 4.ª página)

PEIXE CONGELADO EM LOULÉ

Com o louvável intuito de tornar o peixe mais acessível a todas as bolsas, foi recentemente criado um organismo denominado «Serviço de Abastecimento de peixe ao País» que se propõe congelar o peixe em grandes câmaras frigoríficas e fazê-lo chegar a todos os pontos do país em excelente estado de conservação e a preços mais baixos do normal.

É uma iniciativa dupla e altamente meritória, pois, o peixe é um elemento indispensável à alimentação humana e a redução do seu preço provocará lógicamente um aumento de consumo

(Continuação na 2.ª página)

A Aviação ao serviço do turismo

A TAP e a Lufthansa assinaram um acordo de «pool» para cooperação comercial. Este acerto entrou em vigor no dia 1 de Abril de 1967 e abrange todos os serviços das duas companhias entre os seus países.

As companhias associadas principiarão com sete voos semanais em conjunto entre Frankfurt e Lisboa durante os meses de Abril e Maio do corrente ano. Em Junho de 1967 a Lufthansa introduzirá mais um voo a fim de facilitar o intenso tráfego dessa estação.

APELO A TODOS

Este ano, no dia 9 de Abril, segundo domingo depois da Páscoa, toda a Igreja celebra o Dia Mundial de Oração pelas Vocações — iniciativa de Sua Santidade Paulo VI e celebrado, pela primeira vez, em 12 de Abril de 1964.

Em documento enviado aos Ex.ºs Bispos e publicado integralmente, em nota do nosso Venerável Prelado em «Folha do Domingo» de 2 de Abril do corrente, o Santo Padre justifica o grande interesse da Igreja pelas vocações, em função do excepcional valor que toda a vocação consagrada traz consigo — «sinal da presença do Amor que vem do Alto», «um início de coloquio entre Cristo vivo e o povo de cujo

Continua Paulo VI: «As voca-

(Continuação na 4.ª página)

PRIMAVERA

Primavera! Em cada ano se repete a sua ansiosa chegada e vem até nós esse sopro de vida renovado. Ela é eterno símbolo de renovação, de esperança e juventude. Sim, é símbolo de re-

novação, porque tudo então se renova e ressuscita, de esperança porque os seus dias são tão belos, de céu azul límpido, e de doce claridade, que não fazem crer numa vida melhor e que ela terá sempre algo de grato para nos reservar, e de juventude — ela foi e será sempre a sua eterna imagem, pois, como não, se então tudo é fosco, víçoso e jo-

A Primavera é algo também que se sente e se não define — esse é o ar e a mensagem primaveril. Mas ela é também algo de palpável e visível, sim, são os jardins repletos das mais belas flores; são as borboletas — esvoaçar as mesmas, é cada flor que desabrocha e espalha em redor de si o seu perfume: os goivos, as rosas, as margaridas, os amores — perfeitos e tantas mais! Mas são também os campos verdes com seus vales, montanhas e prados polvilhados de rubras papoilas e alegres malmequeres; são os trinados melódicos das aves; é o céu dum azul belo e profundo; é aquela fonte velhinha onde as avencas ainda vêm brotar; é a alegria das crianças nos jardins que can-

que o empregado aviara a fugir e quase que escorregara da mesa um pobre de Cristo que o mal que faz é ler e fazer contas nos programas de cinema.

Custou-nos o tratamento dado aquele pobre de espírito que ao menos se não apresenta de forma tão repelente e não ofende qualquer pessoa.

Não tivemos ocasião de prensar a estadia no Café dos dois bezutados a que acima nos referimos, mas pelo que nos contaram valia a pena a intervenção criado para desafantar os clientes de gente que não tem, pelo menos, o culto da higiene.

Mas o que tem mais graça é:

(Continuação na 4.ª página)

Desde Domingo de Páscoa que passeiam e frequentam o Café dois indivíduos que verdadeiramente asqueridos pelo seu aspecto de falta de limpeza que se ostenta dos pés aos cabelos.

Que cada um use os cabelos e as barbas do tamanho e feito que quiser, ainda vá porque esses excessos capilares andam muito em moda.

Mas que afrontem e enojem pela falta de limpeza, achamos de mais porque não podemos concordar que um imundo qualquer contacte connosco sobretudo num café, onde deve haver gente que embora seja de outras classes diferentes viva com limpeza.

Ainda nesse dia, reparámos

(Continuação na 3.ª página)

Louvor ao Trabalho

(Avenga)

OS FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE



Segundo uma tradição que se perde na penumbra dos tempos, realiza-se no próximo dia 9 de Abril a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira dos louletanos e que também milhares de outros elgárvios veneram com piedosa devoção.

No domingo de Páscoa a veneranda imagem desceu porcessionalmente da sua capelinha, para onde será reconduzida no próximo domingo.

Exteriorizando gratidão pelas

Este facto não encerra apenas um ciclo festivo assinalado pela presença na Vila da imagem de Nossa Senhora da Piedade, mas é também um símbolo da fé dos louletanos na sua Mãe Soberana, que lhes merece a maior devoção nas boas e nas más horas.

(Continuação na 2.ª página)

CINCO ANOS DE SAUDADE

Parce ter sido ontem que um lamentável e funesto acontecimento roubou a vida a um louletano dos mais representativos que a Vila possuía.

E passado esse lapso de tempo e nos corações dos sinceros amigos ainda se não apagou o doloroso choque que enlutou os que estimavam essa alma tão cheia de saúde e de bondade. Que o tempo tudo mata, tudo apaga?



José da Costa Guerreiro

Recordação Saudosa

Passou, recentemente, o quinto aniversário do falecimento do grande louletano que, em vida, se chamou José da Costa Guerreiro e que foi dos mais distintos administradores municipais de todos os tempos.

A sua brillante acção administrativa que o Governo soube apreciar concedendo-lhe o galardão de Cavaleiro da Ordem de Cristo, em sessão de homenagem pública, ficou Loulé, devendo as melhores e maiores obras do seu engrandecimento urbano, factores do progresso local.

Ao seu aprumo e distinção, deveu Loulé, a visita de grandes vultos nacionais que aqui foram recebidos com a maior dignidade e requintada fidalguia.

Que os louletanos se lembrem e com saudosa gratidão procurem imitar o exemplo do grande louletano que foi José da Costa Guerreiro.

Carne limpa de vaca a 34\$00

É evidente que 34\$00 por quilo de carne limpa é um preço fictício, pois está onerada com lucros vários e ainda tem o «peso» de transporte. A diferença é contrabalanceada pelo «Fundo de Compensação» e é de supor que o custo destas importações as torne mais compensadoras do que um auxílio aos criadores portugueses para os entusiasmar a um aumento de pecúria de que o País tanto carece.

Esse auxílio teria ao menos o mérito de evitar a saída de divisas. No entanto é problema que está fora do nosso âmbito de apreciação.

De momento apenas acrescentaremos que se vende vaca em Loulé a 34\$00, ou seja o preço dum tabela já anacrónico há anos estabelecida... só para a vaca e a que os talhantes não têm podido obedecer por lhes custar mais do que esse preço.

Em face do seu preço e da sua boa qualidade, não é de estranhar o volume de vendas desta carne nos talhos dos srs. João Manuel Grosso e Luís dos Santos Carreto (Bexugo).

Os esgotos em QUARTEIRA

Estão sendo executados em ritmo acelerado os trabalhos de assentamento das canalizações para os esgotos de Quarteira, obra que podemos considerar arrojada e até grandiosa comparada com as possibilidades financeiras da Câmara de Loulé. Mas o seu actual presidente, sr. Eduardo Delgado Pinto, está a revelar-se um homem dinâmico e à altura do lugar que ocupa e entendeu que a obra tinha que ser feita apesar do sacrifício financeiro que exige e das consequentes responsabilidades que cria.

No entanto, a solução deste problema tem levantado alguma celeuma no nosso meio por a alguns parecer desaconselhável o dispêndio de 4 000 contos, por parte da Câmara, para a realização de um empreendimento que podia, porventura, ter solução viável através de fossas colectivas, o que aliás está a ser adoptado no estrangeiro como solução prática.

E dai, tudo errado. A peça que se propunha ridicularizar Portugal baptizado de «Canção do Espantalho» era tão grotesca e torpe que não se aguentou

(Continuação na 2.ª página)

no cartaz, nem como sucesso literário nem como êxito de bilheteira.

Mas enquanto a peça procurava vingar e fazer carreira o Governo Português, através dos seus agentes diplomáticos, apresentou formal protesto contra as diatribes e insolências que o autor da peça juntara para servir de caldeirada «política» contra nós e contra as insultuosas afirmações que, afastadas de todo o sentido, exactidão e verdade ali se proclamavam.

(Continuação na 3.ª página)

A Alma Portuguesa

Um alemão, o sr. Peter Weiss, querendo destacar-se na Suécia, talvez na intenção de alcançar um mérito, ou sucesso que na sua pátria lhe minguava, lembrou-se de escrever uma peça teatral explorando um fervor diabólico e insolentias que o autor da peça juntara para servir de caldeirada «política» contra nós e contra as insultuosas afirmações que, afastadas de todo o sentido, exactidão e verdade ali se proclamavam.

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

na realidade, dá um baixo exemplo da mentalidade dos nossos dias, é que em muitas ruas por onde passavam, vinham pessoas as portas para ver os «beatles» e, rapidamente, se espalhou que todos os componentes do afamado conjunto, haviam estado em Loulé e afirmava-se que, como coisa rara e valiosa de ver-se, muitas pessoas tinham tido esse momento de grande felicidade.

Chegou-se ao exagero de até de porcaria se tirar expressão

POSTAL DE FARO

(Continuação da 4.ª página)

des desportivas. A despeito das anunciatas pistas para o atletismo e outras realizações idênticas, nada ainda se concretizou e cremos mesmo ser o Algarve das regiões menos beneficiadas por esta campanha de instalações. Necessita Faro de um pavilhão desportivo, onde o basquetebol, a ginástica, o voleibol, o andebol e o atletismo possam ser praticados em condições. Mas esse recinto deverá ser pertença do Município e não de um clube ou entidade, para que assim todos possam utilizar-se e ampliar mais e mais a salutar prática do desporto.

Noticiário

Prossegue com o maior entusiasmo a actividade do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. Assinalando o «Dia Mundial do Teatro» promoveu um espetáculo com as peças: «Cavalgada para o Mar», de Sygne; «Jota de Mel», de Chencerei e «Os Malefícios do Tabaco», de Tchekor. No último sábado, comemorando o 2.º aniversário do «Teatro - Estúdio», vimos «O dia seguinte», de Luís Francisco Rebelo e «O Festival de Baltazar», de Gervásio Lobato.

Reinicaram-se há dias os voos fretados semanais entre Francforte e Faro, que para a nossa província trazem por cada vez cerca de 100 turistas alemaes.

Assinalando o 35.º aniversário do Banco do Algarve, os administradores e pessoal das várias agências e sede reuniram-se num almoço de confraternização.

Com o filme «O cardeal» efectuou o Cine Clube de Faro a sua 200.ª sessão ordinária.

São inauguradas na quinta-feira, pelas 10,30 horas, as novas instalações da Companhia Portuguesa de Petróleos BP, situadas na zona industrial do Bom João e que impressionam pelo grande conjunto que apresentam, constituindo mais um elemento de grande valorização da cidade.

Amanhã, quarta-feira, visitam o Algarve 30 alunos finalistas das Escolas do Magistério Primário de Luanda e Sá da Bandeira, as quais está sendo preparada uma carinhosa recepção.

João Leal

A VOZ DE LOULE
N.º 368 — 4-4-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

No dia 27 do próximo mês de Abril, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de execução de sentença com processo ordinário n.º 142-B/62 da 1.ª secção, em que é exequente José Pires Guerreiro e que agora prosseguem a requerimento do Ministério Público, por virtude de dívidas à Fazenda Nacional e a Juizo e executados Custódio José Guerreiro Matias Longuinho e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante e actualmente ausente em parte incerta e ela doméstica, residente no povo e freguesia de Boliqueime, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor que adianta se indica, o seguinte direito de sua propriedade respeitante ao:

PREDIO

Urbano, que se compõe de uma morada de casas para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no povo e freguesia de Boliqueime, o qual vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 17 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) João Pedro Gomes Lopes
da Cunha

de grandeza e admiração e de se confundir arte ou talento com miséria e falta de higiene.

Que eles sejam inconformistas, anarquistas, nihilistas, cubanos ou de mentalidade revolucionária, nada temos com isso e não os censuramos por isso.

O que custa a admitir é que tenhamos de acamaradar no caótico ou em outro recinto público com gente abjecta, mal cheirosa e inimiga da higiene, porque temos obrigação de defender esses princípios enquanto não estivermos num campo de concentração onde nos imponham tais sacrifícios.

R. P.

Os esgotos em Quarteira

(Continuação da 1.ª página)

e esse facto pode até levar a pensar na pouca eficácia de ligações que não podem falhar.

Supomos que a longa distância a percorrer pelos detritos obriga à construção de dispensários centrais elevatórios e tudo isso se conjuga para levantar certos receios no seu bom funcionamento e na demora (que já se sabe ser longa) das ligações.

Elevada percentagem das casas de Quarteira já têm fossos privativos e as restantes poderiam ser obrigadas a construir-las. Dessa forma se evitaria sobre-carregar a Câmara com uma pesadíssima dívida de largas reparações no futuro.

Sabemos que a hora é do turismo e tudo o que se faça para o incrementar será de louvar na medida em que o seja cautelosamente e tendo em conta as repercussões que irá ter no agravamento do custo de vida.

A rede de esgotos exigirá novos encargos para os senhorios e estes farão novas exigências aos seus inquilinos que pretendam passar o Verão na praia.

Por isso pensamos que o estudo da rede de esgotos de Quarteira tivesse sido precedida de meticoloso estudo das reais possibilidades da nossa Praia.

Para já, estamos vendo que o início dos trabalhos teve pelo menos o mérito de exigir a abertura ao trânsito de um velho e tecido caminho (que já há anos podia — e devia — ser uma corrida rua) paralelo à Avenida por esta estar quase totalmente intratável.

Há já muitos anos que temos pugnado (em vão) por que esse caminho fosse aberto ao trânsito automóvel, pois era puniente o embaraço de todos os automobilistas passar no verão pela Avenida e principalmente terem que estacionar os seus carros em transversais donde já podiam sair percorrendo até 300 metros em marcha atrás. Situação afflita e que anualmente se vem repetindo apesar de da solução do problema depender apenas elevada dose de força de vontade e alguns escudos que a Câmara fácilmente teria despendido.

Por isso formulámos votos ardentes por que no Verão que se aproxima seja possível — e fácil — entrar e sair das transversais da Avenida Infante D. Henrique. Todos agradecermos ao Presidente da Câmara de Loulé as medidas que tomar nesse sentido, e oxalá consiga também proporcionar a Quarteira os parques de estacionamento que o seu crescente movimento cada vez mais justifica.

Ignotus

Peixe congelado EM LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

vantajoso a compradores e vendedores.

A excelente aceitação por parte do público é demonstrada na preferência que está dando ao peixe congelado, que só não pode ainda chegar a todo a parte da excesso de câmaras frigoríficas.

Por que tinha condições para o efeito, Olhão foi a terra escolhida como centro de irradiação para o Algarve da distribuição do peixe da SAPP e este já começou a ser vendido no Mercado de Loulé pelo sr. Luís dos Santos Carapeto (Bexugo), embora por enquanto disponha de apenas um congelador.

Urbano, que se compõe de uma morada de casas para habitação, dependência, forno, cisterna e quintal, no povo e freguesia de Boliqueime, o qual vai à praça no valor de 10.000\$00.

Loulé, 17 de Março de 1967

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito

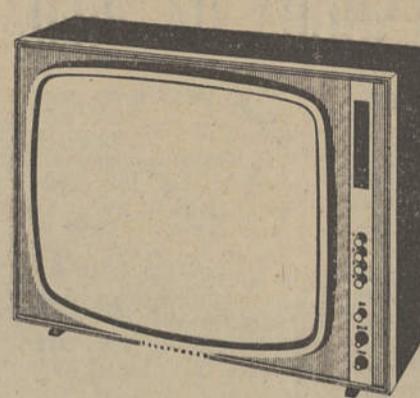
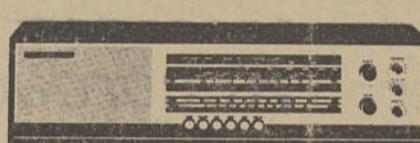
(a) João Pedro Gomes Lopes
da Cunha

Arrenda-se uma propriedade no sítio do Vale, S. Clemente, com terra de semear, com amenidades e oliveiras.

Dirigir-se ao Dr. Francisco Rebelo, Rua Paulo Reis, Gil. 41-1.º, Dt.º Queluz, ou D. Maria Luisa Rebelo, na Rua 5 de Outubro em Loulé.

Elatate

Z

TELE
FUNKENMENOS PROFUNDIDADE
MELHOR IMAGEMLIGUE E PRONTO...
...OICA!
QUALIDADE INSUPERÁVELMAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

FUNK

E

F

U

N

K

E

T

I

S

T

E

L

E

M

A

G

A

R

D

C

O

M

A

D

E

F

AGENTE EM LOULÉ: MOTOLUX, L. DA

É da Clarinha

É da Clarinha Garcia — menina de 10 anos, que frequenta o Liceu de Tomar e muito estimada — esta piedosa quadrinha:

«Senhora da Conceição
Amparo de Portugal
Nunca deixeis sósinha
A minha terra natal.»

E é para a querida criança que Nossa Senhora abençõe a seguir prece à Nossa Padroeira:

«Senhora da Conceição
Minha Mãe e meu Amor
Conduz-me por tua mão
Nos caminhos do Senhor!»

Se cás na terra o meu norte
For sempre o exemplo teu
Um dia... depois da morte
Irei gozar-te no Céu.

E mesmo já nesta vida
Ó Mãe nossa «Virgem Pura»,
Com teu amparo e guardada
Es nosso encanto e ventura.

Ilda de Brito Barracha

Vendem-se

Um prédio na Avenida José da Costa Mealha com 2 fogos no rés-do-chão e no 1.º andar, com 9 divisões cada habitação e corredor de serviço e outro na Rua Diogo Lobo Pereira, com armazém, 1.º e 2.º andares, acabados de construir.

Vende-se também um armazém com área de 500 m2, metade coberto e outra metade em quintal, sito em Campina de Cima — Loulé.

Tratar com o proprietário: Manuel Esteves — Campina de Cima — Loulé.

+ Agradecimento

Francisco Gonçalves
Rocha

Sua família sente ser seu indescritível dever manifestar publicamente o seu reconhecimento pelos testemunhos de pesar que lhe foram prestados por motivo do falecimento do saudoso extinto e agradecer não só ao Ex.º sr. Director e empregados do Estádio Nacional, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Para todos, o preito da sua gratidão.

Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu terrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unâmindes em render suas homenagens, a sua memória, Talvez!

Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu terrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unâmindes em render suas homenagens, a sua memória, Talvez!

Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu terrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unâmindes em render suas homenagens, a sua memória, Talvez!

Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu terrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unâmindes em render suas homenagens, a sua memória, Talvez!

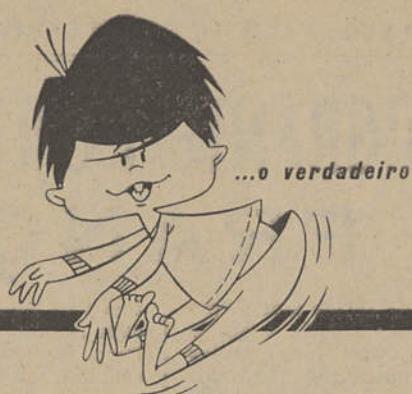
Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu terrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unâmindes em render suas homenagens, a sua memória, Talvez!

Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sepulcro, na frieza do seu túmulo, rendo a minha homenagem de saudade e de gratidão em nome do Bem Colectivo com que beneficiou, em vida, o seu e o meu terrão natal.

Talvez nem todos os louletanos sejam unâmindes em render suas homenagens, a sua memória, Talvez!

Não me importa, por que é de meu entender que, neste quinquénio, algo se deve à sua memória, eu salto do meu silêncio e neste dia empunho o facho luminoso do meu sentir e da minha gratidão, e junto ao silêncio do seu sep



COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

um produto

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULE

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

ECOS DE SALIR

No dia 16, faleceu repentinamente na sua residência no sítio do Vale do Alamo desta freguesia, o sr. Francisco Faisca Teixeira de 27 anos de idade, solteiro, filho do sr. José Pires Teixeira e da sr. D. Inácia Coelho.

Era irmão do sr. Manuel Faisca Pires, do sr. José Faisca Teixeira e da sr. D. Maria Pires Faisca Teixeira, cunhado da sr. D. Margarida Marim Teixeira e do sr. António Ramos de Sousa.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

Conforme já noticiámos, o sr. António da Assunção, residente no sítio das Barrosas desta freguesia, hábil caçador que durante os meses de Janeiro e Fevereiro caçou 14 raposas e agorá desde 1 a 15 do corrente caçou 5, duas das quais pretestes a terem filhos, uma 4 e outra 3.

Estas foram apanhadas com armadilhas feitas por ele, mas não descreve como as faz.

Disse-nos com satisfação que nesta redondeza já poucos exemplares devem restar, devendo por isso já este ano haver mais abundância de caça e que apesar dos seus 70 anos tenciona continuar a caçar pois sente-se bastante vigoroso e ágil para calçar as encostas da serra.

— Estão já muito adiantados os trabalhos de restauração e pintura do altar-mór da igreja matriz.

C.

ÓCULOS

De criança, graduados, acharam-se.

Serão entregues no Posto da P. S. P. a quem provar pertencer-lhe.

O seu dinheiro pode render-lhe de 7 a 10%

Pois... Pois... Dirija-se a

J. PIMENTA, LIMITADAANDARES de 2 a 10 Divisões
Assalhadas

120 contos Rendem-lhe 800\$00 Mensais

135 contos Rendem-lhe 900\$00 Mensais

Escritório: R. Conde Redondo,
53 - 4.º - Esq. - LISBOA

Telefones: 45845 e 47843

R. D. Maria I, 30 — QUELUZ

Telefones: 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade - Jardim — Amadora

Telefone 933670

Alapraia — S. João do Estoril

Pago de Arcos e Queluz

27 tipos de andares
e apartamentos com
acabamentos à escala
dos interessados

**A emigração no Concelho de LOULE'**

(Continuação da 1.ª página)

quer eram utilizados os descarregadores de milho que já há muitos anos se utilizavam no concelho — e, hoje, a obra de reconversão agrícola operada é de tal ordem que não só não há falta de máquinas na Cooperativa local, para executar qualquer serviço de lavoura e transportes a preços baixos, mesmo que o proprietário esteja ausente (como elas, sucede em Almada e noutras localidades que a Junta de Colonização Interna conhece), como também os rendimentos líquidos da propriedade agrícola passaram de 130 contos, no início da Campanha, em 1959, para 1610 contos, em 1965, o que foi confirmado pelo presidente da supracitada Junta de Colonização Interna. Além disso, verificou-se pelo Relatório da Experiência Agrícola de Sever do Vouga, de 1965, que naqueles seis anos, o aumento de rendimento líquido na sua agricultura foi de 5 929 contos.

Actualmente, os proprietários rurais de Sever do Vouga, estão pagando cerca de 50\$00/m² de terreno anexo às suas glebas, para lhes aumentar a área de minifúndio, como se se tratasse de terras para exploração turística à beira-mar do Algarve!!

Um dos motivos da forte emigração na zona serrana algarvia, de que o concelho de Loulé possui cerca de 243 km², aptos a serem florestados, reside no facto de se não ter feito ainda, em pleno, a sua florestação, malgrado os esforços empregados nesse sentido, quer pela acção dos deputados algarvios no Parlamento, quer através das autoridades administrativas provinciais.

Há já 15 anos que ouvimos dizer que a falta do cadastro geométrico da propriedade rústica, obstava a acção imediata do Fundo de Fomento Florestal na Serra Algarvia.

Ora, quanto mais anos passarem, maior será o desfalque na população dessa zona.

Mas como tal fenómeno não se verificou, por exemplo, nas zonas serranas dos vários concelhos do distrito de Coimbra, concluímos que deve haver qualquer empenhamento na actuação dos que o deviam fazer no Algarve, porque a lei previu a resolução das dificuldades verificadas para determinação do domínio directo da propriedade rústica, na qual se quer fazer incidir os benefícios da florestação. Esses meios são até dois: a justificação judicial e a justificação notarial, que, por meio de editos de 60 dias e perante testemunhas, reivindica a posse pacífica, contínua e durante mais de 20 anos. Pelo menos, é assim que se tem procedido no litoral algarvio, quando determinada gleba é desejada para fins turísticos e ela não está devidamente registada na Conservatória do Registo Predial.

Conforme dissemos em 1960, no nosso estudo económico «A pobreza e a riqueza do Concelho de Loulé», calculava-se que no fim de 30 anos, após o início da florestação, os 243 km² deste concelho, actualmente incultos, aumentariam a sua riqueza em cerca de 67 000 contos por ano. Este número foi obtido na própria Direcção Geral dos Serviços Florestais, em face do estudo aturado dos silvicultores e economistas, fundamentado nos resultados práticos da arborização

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como, os sucessores dos credores preferentes.

Repartição de Finanças do concelho de Loulé, 11 de Março de 1967

Chefe da Repart. de Finanças

Inocêncio dos Reis Ramos

PRIMAVERA

(Continuação da 1.ª página)

tam e fazem bailes de roda, é a dos adultos que também os procuram para contemplar a Natureza em plena pujança e vestem fatos mais leves e garridos. É todo um mundo primaveril feito de mil motivos que a cada passo surgem ante os nossos olhos e que a tornam sem dúvida alguma a mais suave e bela estação do ano. Se o Inverno é desolado; o Outono, saudade e despedida; o Verão, euforia e calor; a Primavera será sem dúvida alguma o símbolo de esperança e de vida. As suas manhãs banhadas pelo Sol glorioso e dourado; as suas tardes amenas em que sopra uma suave brisa; tudo isso são motivos a juntar a tantos outros que ela nos oferece. E não attendemos as suas árvores vestidas com novos fatos verdes sempre com uma sombra acolhedora a convidar a descansar.

Abri é o seu mês por excelência, talvez aquele em que ela desabrocha em toda a gama de cores e esplendor da Natureza.

Primavera! Eterna mensageira de beleza e poesia, esperança renovada da humanidade e símbolo de juventude perene; tu és sem dúvida a mais expressiva estação, e a mais bela melodia que tudo entoa em louvor da Natureza.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULE.

efectuados noutras zonas que demonstraram que as indústrias montadas com base na floresta, dão ao respectivo terreno rendimentos superiores aos que teria se ele permitisse as culturas avenses em boas condições económicas — o que não sucede na serra algarvia, onde 1 kg de trigo, nela cultivado, custa cerca de 8\$00!

Devemos esclarecer que um dos motivos porque a florestação não tem sido feita há mais tempo na serra do Concelho de Loulé, é a falta de caminhos, o que o Município de Silves já conseguiu fazer graças ao empréstimo de uma potente máquina Vickers, pela Direcção Geral dos Serviços Florestais, o que deu origem a que já tivessem sido plantados no ano fino algumas centenas de hectares pelos próprios particulares, com árvores cedidas pelo Perímetro Florestal de Portimão e os auxílios do Fundo de Fomento Florestal. Não se conhecem dificuldades na escolha das espécies, porquanto a Carta de Uso dos Solos e o Reconhecimento e Ordenamento Agrário, já existente, dá tais indicações.

Inclamamos pois o Município de Loulé a utilizar-se da referida máquina, que fica livre no próximo mês, como nos foi dito directamente pelo sr. Director General dos Serviços Florestais, em Lisboa, que também nos informou que um meio de valorizar a zona serrana seria os vários proprietários vizinhos associarem-se para pedir a criação de contadas para caça, afim de as alugar aos turistas.

Oportunamente prosseguiremos.

A. de Sousa Pontes

A Alma Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

Os sucesos porém, talvez por serem os distribuidores do Prémio Nobel, talvez por excesso da competência julgadora que deste facto lhes advém, talvez por um desejo de exibição da mentalidade política muito em moda, em certos países, talvez mesmo que tudo isso junto, ocultando interesses inconfessáveis de explorações económicas ou comerciais em riscos de se perderem ou de não serem atingidas, colaboraram, em parte, com o autor da pantomina.

Mas a lição que os Suecos pretendiam dar-nos foi frustrada e umas três dezenas de portugueses que vivem naquele País, ensaiaram um «fim de festa», a seu modo, na última noite da exibição da malograda peça.

Munidos de pós estornotários e de garrafinhas de mau cheiro, criaram os assistentes e aos próprios artistas um ambiente de desassossego tal, que toda a representação foi prejudicada pelo ruído dos espirros e pelo insuportável cheirete das garrafinhas de peste, acompanhados de violentos protestos dos portugueses que, por último, invadiram o palco, desfraldaram uma grande bandeira nacional e gritaram viva Portugal.

Para círculo de desagravo jogaram para o palco imensas moedas de 1 centimo e 10 centimos gritando: Guardem isso para se compensarem do fiasco.

A Polícia e jornalistas que acudiram ao tumulto esclareceram que tinham reservado esta manifestação para a última noite do espectáculo para que não pudesse ser aproveitada como propaganda e publicidade à infeliz e tão mal concebida representação. Mas, um facto nos enche de orgulho e fervor patriótico e é que houve portugueses que não consentiram que o nome do seu País, fosse insultado em terra estranha.

E apesar do arrojo e coragem de que se revestiram para realizar uma manifestação pública em País estrangeiro, mostraram a virilidade da raça lusitana, afirmando o seu repúdio e protesto por forma tão gritante e violenta que se impuseram à admiração de muitos estrangeiros e de alguns suecos amigos que os aplaudiram e ajudaram.

E sempre assim a alma portuguesa unida e coesa para defender o bom nome da Pátria onde quer que ele pretenda ser atingido.

Foi sempre assim. Foi assim na Suécia e bem mais doloroso e difícilmente em Angola, Moçambique ou Guiné.

R. P.

VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

M. L. A.

CITRINOS A mobilização da terra do laranjal durante o inverno

É durante o período de repouso vegetativo que se verifica no inverno, que se deve proceder à primeira mobilização da terra do laranjal.

Esta mobilização tem por objectivo, entre outras finalidades, destruir a vegetação exponencial, arejar a terra de forma a melhorar a vida microbiana do solo, facilitar a penetração das águas das chuvas, incorporar os estruvias e os adubos, etc.

Como as raízes pastadeiras das laranjeiras (aliás como as de todos os citrinos) são muito superficiais, é necessário ter o maior cuidado em não as destruir, pelo que a mobilização não deverá atingir uma profundidade tal que as possa afectar.

Convém efectuar-la antes que se verifique a rebentação das laranjeiras, o que normalmente sucede, conforme as regiões e o decorrer do tempo, entre fins de Janeiro e meados de Março.

Nesta redacção se informa.

sunto, como, de resto, de quaisquer outros que digam respeito ao granjedo dos laranjais, podem os senhores citricultores dirigir-se aos organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que, em colaboração com a Estação de Fruticultura de Setúbal, terão muito gosto em elucidá-los.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte, Estação Agrária da XV Região — Tavira.

VENDE-SE
Moagem de Ramas em laboração com dois casais de mós francesas e dotada de bons aparelhos de limpeza.

Nesta redacção se informa.

Já provou ALCANHÕES?

SE APRECIA UM BOM VINHO
EXPERIMENTE PORTANTO

ALCANHÕES

É

P

S

A

U

D

R

B

O

M

O Vinho que dá requinte e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

Sociedade Turística Progresso Albufeirense, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 25 de Março de 1967, lavrada de folhas 13 a 15, verso, do livro número 28-A, de notas para escrituras diversas, do cartório acima referido, foi constituída entre Hans Einar Thorbjørnsen e Robin Michael Arnison, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «Sociedade Turística Progresso Albufeira, Limitada», tem a sua sede em Albufeira, na rua Cais Herculano e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objectivo é a exploração de casas de dança e de diversões, pelo que vai explorar, por cessão

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 9, as meninas Ana Crisina Rebelo de Ramos Mendes, Otília Maria Jerónimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Piçarra, residente em S. Paulo e a sr.ª D. Dores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela.

Em 10, a sr.ª D. Laura Ezequiel Vasques Pinheiro Pinto.

Em 11, o menino António José Cavaco Carrilho e os srs. Vitor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa, António Santos Simões, e Quirino Caetano de Brito da Mana.

Em 12, a sr.ª D. Maria das Dores Anica, residente em Lisboa e o sr. João Lamas Calado, residente em França.

Em 13, os srs. Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, os srs. Tenente-Coronal Fausto Laginha Ramos, Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, Mateus de Sousa Gonçalves Cachola e Hermenegildo de Sousa Lopes, e a sr.ª D. Vitória Mendonça Mendes e o sr. José Manuel Lamas Lopes de Oliveira.

Em 15, o sr. José da Palma.

Em 16, a sr.ª D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos, Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

Em 18, a sr.ª D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto, a sr.ª D. Florisbela Maria da Costa Pires e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.ª D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e estimado assinante, sr. Dr. Mauricio Serafim Monteiro.

Acompanhado de sua esposa e filhinho, passou alguns dias entre nós o nosso estimado amigo sr. capitão Orlando Sequeira da Silva.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. capitão Manuel de Sousa nosso prezado assinante em Vendas Novas.

A fim de ampliar conhecimentos da sua profissão deslocou-se a Paris, a nossa conterrânea sr. Irene de Sousa Palma, estabelecida em Loulé e Faro com Salão de Beleza.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 26 de Março, na Igreja da Sé, em Faro, o enlace matrimonial do sr. José Eduardo Palma Soares, funcionário público, filho do sr. José dos Santos Soares, proprietário, e da sr.ª D. Isabel da Conceição Palma, residentes em Albufeira, com a nossa conterrânea sr. D. Nídia Santana Fernandes, prenunciada filha do sr. Joaquim Costa Fernandes, escriturário, e da sr.ª D. Isabel dos Prazeres Santana Fernandes, residentes em Loulé.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu pai e a menina Rosa Maria Casa Nova e por parte da noiva, seu tio sr. Arnaldo José Caeiro, funcionalista bancário e sua tia sr.ª D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, professora.

Depois da cerimónia, foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Realizou-se no passado dia 18, na Igreja do Lumiar em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Inácia Sarmento, com o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. José Viegas Barreiros, professor do Liceu Nacional de Faro, filho do nosso prezado assinante e abastado proprietário sr. Manuel Joaquim Barreiros e da sr.ª D. Maria de Sousa Viegas Barreiros.

Depois da cerimónia, realizou-se um finíssimo copo de água na «Cozinha Velha» do Palácio de Queluz.

Aos recém-casados, formulamos votos de inúmeras felicidades.

ALEGRIAS DE FAMILIA

No passado dia 18 de Março, teve o seu bom sucesso em casa de sua residência, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Valentina da Pon-

te Alves Guerreiro, esposa do nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Deodato Tomé Guerreiro.

São avós maternos o nosso prezado assinante e amigo, sr. José da Costa Alves e a sr.ª D. Letícia d'Almida Aguas da Ponte Alves e paternos o sr. António Guerreiro Viegas e a sr.ª D. Maria da Assunção Tomé.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e os nossos votos de imensas felicidades para o seu descendente.

— Maria Inês, é o nome que recebeu a bonita menina que veio engalanar o lar do nosso prezado assinante e amigo sr. Daniel Brito da Mana e da sr.ª D. Cesaltina Viegas Gonçalves Brito da Mana.

São seus avós maternos a sr.ª D. Joaquina Afonso Viegas e o sr. Joaquim Gonçalves (falecido) e paternos a sr.ª D. Bárbara Viegas de Brito e o sr. José de Brito da Mana Marim (falecido).

A Maria Inês, que nasceu no passado dia 15 de Março na Clínica do Dr. Cabecadas em Loulé, os nossos votos de felicidades, com parabéns a seus pais.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 21 de Março, em Lisboa, com 75 anos de idade o nosso conterrâneo sr. Francisco Gonçalves Rocha.

O saudoso extinto, era pai da sr.ª D. Maria das Dores Rocha Alves e do sr. Francisco Brito Rocha, nosso estimado assinante.

O funeral, que constituiu uma grande manifestação de pesar, realizou-se da Costa de Linda-a-Pastora, Estádio Nacional, para o cemitério de Carnaxide.

— Com 72 anos de idade, faleceu no passado dia 18 de Março, na casa de sua residência nesta vila, a nossa conterrânea, sr.ª D. Hercilia da Conceição, viúva do sr. José Francisco de Azevedo.

A saudosa extinta, era mãe dos nossos prezados amigos e assinantes srs. José Mateus de Azevedo, residente em Faro, António Mateus de Azevedo, residente em França e Manuel Mateus de Azevedo, residente na Austrália e avô dos srs. Helder Laginha de Azevedo e Vitor Laginha de Azevedo, do menino Carlos Rodrigues de Azevedo e das meninas Ergínia Maria Rodrigues de Azevedo, Iolanda Maria, Maria Esperança e Annie Claude Costa Azevedo.

— Com 92 anos de idade, faleceu no passado dia 16 de Março em Vale d'Éguas, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Joaquina Viegas, viúva do sr. Manuel Filipe Viegas.

A saudosa extinta, era mãe do sr. Manuel Filipe Bota Júnior, e das sr.ªs D. Maria Joaquina Filipe Bota, (falecida) D. Felisbela Filipe Costa, D. Beatriz Filipe Viegas e D. Maria Filipe; sogra dos srs. António Bota Valério, Modesto da Costa e Filipe Leal Viegas e avô do sr. Manuel Filipe Bota, da sr.ª D. Josefina Filipe Bota Madeira, D. Filomena Filipe Bota, srs. António Filipe Bota, Albertino Filipe Bota, Graciano Filipe Bota e Manuel Filipe Bota, Rui Manuel Filipe Costa, D. Maria Valentina Filipe Leal, D. Ivone Filipe Pinto e sr. Albio Pinto.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Anselmo Preteira e dos nossos estimados amigos srs. António de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Valentina Maria Mendes Martins Francisco de Sousa Neto, casado com a sr.ª D. Josilda Madeira e irmão do sr. José Guerreiro Neto, construtor civil e conceituado comerciante da nossa praça.

As famílias enlutadas apresentaram os nossos sentimentos de pesar.

— Com a idade de 60 anos, faleceu há d'ás em casa de sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, o sr. António Guerreiro Neto, construtor civil, que deixava viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues Serafim e era pai da sr.ª D. Maria José Neto Madeira Pereira, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Augusto Ansel